

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

ASSIGNATURAS

Um anno	1.520
Seis meses	860
Brasil, anno	2.800
Africa, anno	1.520
Número avulso	500

Associam-se as obras das quais se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia
do
CENTRO REPUBLICANO

Rua da Água — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNÚNCIOS

Preços convencionados

Toda a correspondência deve ser dirigida ao diretor.
Originais, segundos ou não publicados não se receberão.
Anúncios permitem-se e comissões de preço convencionado.

O DESASTRE DA GUERRA

Entretanto ficava também claramente expresso que as exigências da Inglaterra não iam além do seu pedido para nos abstermos de declarar a neutralidade, e como este ponto fosse de máxima importância, pois que implicava o desejo de nos não envolver na guerra, nunca mais perdi ensejo de o fazer confirmar, sempre que a ele se aludia, nas minhas conferências do Foreign Office.

(Do Livro Branco — pag. 85)

TEIXEIRA GOMES — Ministro de Portugal em Londres

Ahi está a prova completa, inteira, tremenda e assombrosa da traição inconcebível de aqueles que arrastaram esta desditsa Pátria para o maior desastre que a sua História registou.

Trairam os interesses de Portugal arremessando-o para esse tremendo conflito a que não fora chamado e para que lhe escassiavam absolutamente os recursos tanto militares como económicos!

Trairam os interesses dos seus concidadãos sacrificando impiedosamente vidas preciosíssimas, cujos sacrifícios não podiam ter compensação de nenhuma espécie!!

Trairam a propria aliança ingleza, a que estamos ligados há tantos séculos, servindo-se falsamente do seu nome, para invocar um convite que já mais nos fora feito e que bem pelo contrario tinha sistematicamente sido afastado pela Inglaterra, que fez todo o possível para nos afastar da luta!

Mas não traíram os interesses dum camaradilho trocumenta, insasiável e crapulosa que nos escuros mandros desse conflito pôde recolher montanhas d'ouro!

Mas não traíram os interesses desses fornecedores pouco escrupulosos que para ahi andavam amparando com dificuldade o estomago e que de um dia para o outro apareceram milionários!

Mas não traíram os seus próprios interesses e à sua incomensurável vaidade que hoje se ostenta balofa e despresível por essa generosa França à custa de centenas e centenas de contos anualmente arrancados dos exaustos cofres da Nação, sem que para esta d'ahi advenham más que desconsiderações e desastres!!

Eles lá ao longe no goso de verbas fabulosas, comprando palácios magníficos e zombando das nossas desditas e das nossas magras e nós cá na Pátria, assistindo confrangidos à sua agonia lenta e vendo partir para terras estranhas, num verdadeiro cortejo fúnebre, que não tem fim, e que é a nossa ruína, aqueles que na extrema carestia da vida, a que chegámos, forçada necessidade encontram de terem de expatriar-se em procura dos meios de subsistência que aqui já não encontram!!

Eles lá ao longe talhando os mais chorudos logares nas nossas colônias além mar, que lhes garantam a continuação do passadio faustuoso, em que vivem e que lhes torna possível qualquer negociação rendosa, e nós cá na Pátria, carpinco as suas imensas desditas nesta atmosfera de receios e misérias em que todos vivemos e tendo ainda suspenso sobre as nossas cabeças o gladio ameaçador dumas propostas de fazenda que visam a **quadruplicar**, sem mais cerimónias os encargos tributários da propriedade, que o mesmo é que asfixial-a numa garralheira de tributos que ela de modo algum pôde suportar, no estado d'atraso em que se encontra e ainda no risco eminente de não ter braços para o seu cultivo!

Eles, finalmente, tripudando, escarnecendo de seis milhões de concidadãos que para ahi se debatem na mais cruentante e aflitiva situação, vendendo a Pátria vilipendiada e escarnecida nas suas mais legítimas aspirações e direitos, a sua moeda depreciada e despresa em todos os confins do mundo, as suas terras abandonadas e improdutivas por falta

de braços que as cultivem e medidas de fomento que as amparem, e tudo e todos numa desorientação e pavor que dum momento para o outro pôde darlogar a convulsões terríveis.

* O desastre da guerra?!

Mas por Deus! Isto não foi «Desastre da Guerra» mas sim a completa ruína; mas sim o intenso assassinato desta desditsa Pátria, que era também a Pátria deles, friamente planeado e levado a efecto por aqueles que sem dificuldade viram nele a possibilidade de se apoderarem dos seus ricos despojos, com a mesma ferocidade e avidez com que o tigre se apodera do cadáver das suas vítimas.

Falta de milho

Continua a faltar por completo o milho nos mercados desta vila, havendo quem já veja neste desgraçado estado de cousas, aliás bem fácil de remediar por parte da respetiva autoridade, o propósito deliberado de fazer assim consumir muito milho que para ahi está por esses estabelecimentos e que só na falta de milho da terra pôde ser consumido.

Não nos convencemos ainda que de facto assim seja, no entanto podemos asseverar aos nossos presados leitores que o digno presidente da Câmara Municipal deste concelho está no propósito deliberado de se dirigir na proxima semana ao senhor presidente do concelho, expondo-lhe lealmente o que aqui se passa e pedindo-lhe

para fazer aqui cumprir a lei, que mais não é preciso para que haja milho da terra em abundância e pelo preço da tabela, que é, de resto, o que deve ser e o povo deseja.

AMANHÃ

Segundo corre com todos os visos de verdade há um grupo parlamentar valioso que tenta apresentar brevemente no Parlamento o projeto de amnistia para os crimes políticos.

Ao que nos dizem, esse grupo ter-se-há já avistado com o senhor presidente do governo para saber de sua ex.ª se via algum inconveniente na realização dos seus propósitos e obtida uma resposta negativa tratam de organizar o projeto em questão que por estes breves dias deve ser apresentado nas câmaras.

E' simpática edeia e não pôde ela deixar de merecer os sinceros aplausos de todas as consciências justas, tanto mais que estão ainda na memória de todos, como um verdadeiro pesadelo, as excessivas penas que foram aplicadas a muitos condenados políticos, alguns dos quais outro delito não praticaram além da franca ostentação das suas edeias monárquicas contrárias, é claro, ás do actual regimen mas que se mantêm dentro dum orbita que a ninguém prejudica.

Festejos do Mez de Maria

Tem decorrido com toda a pompa e bastante concorrência os festejos do Mez de Maria realizados na grandiosa Egreja desta vila, durante o presente mez, e com sermões em todos os domingos.

A parte do canto, sobretudo, acompanhado a orgão e primeiramente executado pelas meninas da élite figueiroense tem atraído ao magestoso templo tudo o que Figueiró conta de melhor.

Como amanhã é o ultimo domingo do mez dias em que os festejos assumam maior imponência, é de crer que a eles compareça uma assistência numerosíssima.

Como de costume a Egreja apresenta-se-há amanhã artisticamente engalanada e enfeitada pelas damas da nossa priateira sociedade.

Seguros sociais e soldados de trabalho

Uma reclamação

Por deliberação do Congresso foi adiado por 120 dias o prazo marcado na lei para a inteira vigencia das disposições que determinam o seguro social obrigatório para todos os operários e assalariados do paiz, que, assim, deve entrar em pleno vigor no dia 10 de setembro do ano corrente.

Trata-se, a nosso ver, de causas, do seu desesperado nários civis e militares, verifica-
uma medida social do mais cou-se que a diminuição de despesas, finalmente apurada,
levantado alcance que tem- desalento profundo se lhe não se limitava, na melhor das hipóteses, a 5:000 contos, e
de a fazer desaparecer por que tanto equivale a dizer que o orçamento para 1920-
completo o espetáculo con- 1921 era um orçamento deficitário, pelo menos, em 110:000 contos.

Era sogro do nosso velho e presadíssimo amigo e sr. Abilio Jorge ao qual, bem como aos dois filhos do falecido e nossos estimados amigos e srs. Alberto e Manoel Simões Aguda apresentamos os nossos sentidos pesares.

Todas as consciências retas e justas, como, em regra, são as dos lavradores do nosso paiz, não podem deixar de aceitar, com provisão, parecendo-nos contudo que a lei tem ainda lacunas que precisam de ser **sem demora** remediadas, regulamentando-a em termos que não dificultem a sua salutar execução.

No nosso concelho, por exemplo, não há lavrador algum que traga no seu serviço um pessoal certo e permanente, sugerindo-se na generalidade dos casos aos trabalhadores que aparecem nos respetivos serviços, muitos dos quais por vezes nem sequer são deste concelho.

Ora nestas condições fizeto é perguntar como e por quem deve ser feito o seguro desse pessoal incerto, com que, afinal, se fazem os serviços agrícolas desta região.

Para os criados certos e determinados está tudo muito bem e nenhuma dificuldade encontramos na execução da lei; mas, para este pessoal irregular, que hoje serve um lavrador, amanhã outro, num dia junge a outras arroteadas da Herdade e noutro para as segas do Alemtejo, para estes, reputamos, é que não achamos meio prático de empri a lei, segundo que quem de direito providencie sobre o caso como ele reclama.

SUICÍDIO

Na sua residência em Aguda deste concelho, suicidou-se por meio de enforcamento na passada quinta-feira 27 do corrente mês o abonado e estimado proprietário sr. José Simões Aguda.

O suicida, que era bastante doente e que já de há muito tempo vinha manifestando a sua grande magua pela marcha que via tomar as causas públicas e a qual atribuia (e a nosso ver com perfeita visão dos acontecimentos) a proxima ruína da sua Pátria, deixou alguns escritos onde assentava esse imenso desgosto, devendo ele ter sido uma das

causas do seu desesperado desalento profundo se lhe não conhecem sendo certo que ele tinha meios de sobejos para o seu passadio.

Era sogro do nosso velho e presadíssimo amigo e sr. Abilio Jorge ao qual, bem como aos dois filhos do falecido e nossos estimados amigos e srs. Alberto e Manoel Simões Aguda apresentamos os nossos sentidos pesares.

Vacina

Em todas as quintas feiras, às 11 horas da manhã contíguo à estação ferroviária, Administração gratuita contra as vexigas, devendo comparecer a ela não só as crianças ainda por vacinar como as pessoas de qualquer idade que não tenham sido vacinados ou que o fossem há mais tempo do que aquele que está fixado para a validade da vacinação.

PROPOSTAS DE FINANÇAS

Um relatório do sr. ministro das finanças

Foi distribuída no Parlamento a 2.ª série das Propostas de Finanças a que os jornais têm aludido, sendo procedidas dum largo e desenvolvido relatório de que o nosso presado colega «O Século» fez o seguinte extracto, donde os missos pressos leitores podem verificar a que designadas condições financeiras nos reduzem os factos que para a geração nos artística atra-

O governo ao tomar conta do poder em março do corrente ano, encontrou-se no final dum gerenciamento de 1919-1920, que ia saldar-se com um «déficit» apurado de 138:000 contos, correspondente a uma produtividade de receitas de 195:000 contos e a uma liquidação e responsabilidade de despesas de 293:090 contos.

Encontrou-se o governo, também, perante um orçamento, já apresentado ao Parlamento, para 1920-1921, com um «jéricto» previsto de 115:000 contos, resultante dum cálculo de receitas de 119:000 contos e de despesas subtraído a 234:000 contos.

Feitas rapidamente algumas reduções e compreensões de despesas nos orçamentos dos vários ministérios, tornou-se possível diminuir as despesas previstas para 1920-1921, em 25:000 contos; mas calculando em 20:000 contos o aumento proveniente da ajuda de custo de vida concedido aos funcio-

nários civis e militares, verifica-
cou-se que a diminuição de despesas, finalmente apurada, se limitava, na melhor das hipóteses, a 5:000 contos, e que tanto equivale a dizer que o orçamento para 1920-1921 era um orçamento deficitário, pelo menos, em 110:000 contos.

Encontrou-se o governo perante esta situação orçamental, a mais delicada do nosso paiz nos últimos tempos, com a circunstância agravante que resulta do exgotamento ou quasi exgotamento de todos os expedientes e medidas de ocasião de que poderia servir-se para lhe fazer face.

Triste é dizer-se, mas tem sido desses expedientes e des-
tem vivido nos últimos tempos, sem ter havido a coragem necessária para encarar o mal de frente e procurar-lhe os devidos remédios.

Para nos referirmos só a números apurados até 31 de dezembro do ano findo, diremos que o débito total ao Banco de Portugal era nessa data de 319:646 contos.

Em julho de 1914, ao começo a guerra, esse débito limitava-se a 47:425 contos.

A dívida flutuante interna, que em 1 de julho de 1914 era de 88:000 contos, atingiu em 1 de janeiro do corrente a cifra de 538:000 contos.

E, por último, a circulação fiduciária, que em julho de 1914 era de 83:216 contos, estava em 31 de dezembro do ano findo em 370:627 contos.

A dívida pública, que era em julho 1914 do valor nominal de 648:143.880\$70 e do valor efetivo de 401:730.651\$75 era em 1 de janeiro último, respetivamente, de 1.619.786.879\$35 e 1.359.814.343\$27.

Como elemento de estudo se levar em conta a evolução dessa dívida depois de 1914 é conveniente apontar quais as despesas da guerra liquidadas até hoje na metrópole;

Escudos, 266:669.357\$99;
lib., 59.259.867-67; francos,
1.481.496.433.27;

Até hoje foram pagas por liquidação no estrangeiro apenas lib. 10.700.00.

Foi para fazer face a esta situação que o governo resolveu elaborar algumas propostas, a 1.ª série das quais, já há tempos apresentadas, deve dar ao Estado, segundo os cálculos do ministro das Finanças, um aumento de receitas de 36.000 contos, estando calculado o aumento da 2.ª série em 46:000 contos e ainda uma outra receita extraordinária de 100:000, exclusivamente destinada a reduzir a nossa circulação fiduciária.

A 3.ª série, em preparação, refer-se à revisão e atualização dos direitos aduaneiros; à revisão e atualização da contribuição predial; à anunciada operação sobre seguros de que resultará uma grande diminuição de encargos com as classes inativas; e à criação de um imposto geral e global de rendimento.

ANTONIO FERNANDES VAEDAI CABAÇOS

Estabelecimento co- mercial de legumes se- cos:

Feijão de diferentes
qualidades, chixaros,
grão e gravanço.

Vendas ao público

PREÇOS DA TABELA

DÉNTISTA

O Cirurgião dentista J. A. Moita, participa nos seus dig.^{mos} clientes que por motivo de muitos serviços que ultimamente vem praticado, resolveu conservar-se nessa vila até ao dia 29 de maio.

Mais uma vez pide-se houver qualquer reclamação a fazer para ser feita com urgências o quanto agradecer.

AZEITE

Manoel Luiz Agria Junior, participa ao público, que desde já expõe à venda para ser vendido ao litro, o seu azeite na sua antiga casa no rego, em frente do sr. Carreira.

LOJA

Arrenda-se uma na rua do Sol, servindo para depósito ou para qualquer artista.

HOTEL VILARAND

Rua das Beira-águas, 2.º.

Lisboa

O proprietário, previne os srs. passageiros que não se deixem iludir por intusos que se dizem empregados das casas para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em compensação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá quente e pão com manteiga.....	100
Desjejum.....	120
Dinner.....	1240
Sa dormida por pessoa.....	300

Nestes preços está incluído vinho as refeições.

Pelo mais a menor deveniente o enigma do banet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que neste Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros geralmente as agências e indicá-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejem procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

Neste hotel trata-se de preços e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietário

MILHO

Vende qualquer
quantidade ao pre-
ço da tabela.

Carlos Liborio

Figueiro dos Vinhos